

Diversão & Arte

Tô ryca! 2: depois da ostentação, virá o baque para a personagem Selminha



Entre as estreias da semana nas salas de cinema está a continuação de *Tô ryca!*, sucesso com Samantha Schmütz, e a ficção científica *Moolfall*



Rafael Portugal e Samantha Schmütz, em *Tô ryca! 2*

Cheia da graça, num monte de dinheiro

» RICARDO DAEHN

Enriquecer e empobrecer, do nada — assim é definida a trajetória da protagonista da comédia *Tô ryca! 2*, na visão do motorista Grácio (Rafael Portugal), que acompanha, na fartura e na pobreza, a patroa Selminha (Samantha Schmütz). Mais de cinco anos depois de puxar um público superior a 1 milhão de pagantes aos cinemas, a atriz de *Vai que cola* e *Minha mãe é uma peça* tem, na nova empreitada em filme, uma concorrente: Evelyn Castro assume, na trama, o papel de uma descarada impostora que pretende acabar com a rentável comunhão entre Selminha e a montanha de cédulas verdinhas que foram herdadas a partir da existência de um tio.

Com as loucuras e os disparates numa escala absurda, Selminha (Schmütz) vai experimentando toda a sorte de gestos inconsequentes, protegida pelo estudo da rotina abastada. Arranja apelidos para as faxineiras da mansão em que vive (pela ordem, Tendinite, Artrite e Artrose) e esbraveja lemas como “riqueza é amplitude” e “dinheiro refresca a alma”, além de enlouquecer com o limitado dote do namorado Ruben, que só tem a lhe oferecer “carne, osso, cabelo e coração”. Recomendando bariátrica no globo ocular de quem lhe deposita olho gordo, ela desfila a riqueza, enquanto anda pela comunidade em que viveu, à sua época de frentista.

Diretor de filmes como *Altas expectativas* e *Um tio quase perfeito*, Pedro Antônio volta ao veículo para o estrelato de Samantha Schmütz, com um roteiro de altos e baixos criado por Fil Braz. Maliciosa, frenética, falastrona e impulsiva, Selminha conta com interessante grupo de conhecidos que incluem (além do namorado interpretado por Marcelo Mello Jr.), o casal de amigos Luane (Katiúscia Canoro) e Nico (Anderson Di Rita), quem rouba a cena, entretanto, é zzi). Quem rouba a cena, entretanto, é Selminha 2, homônima da protagonista, interpretada por Evelyn Castro (do *Porta dos Fundos* e da novela *Quanto mais vida, melhor*). Selminha 2, com uma cavidade legítima, ambiciona tomar, na Justiça, tudo o que foi adquirido pela ex-nova rica do primeiro filme, agora na corda bamba, prestes a encerrar o retorno à pobreza.

Com os bens temporariamente bloqueados, a Selminha Oléria Silva



Galeria Filmes/Divulgação

Moonfall: final inesperado para a humanidade

original até tenta apelações à corte — mas só aumenta o transtorno, com erros primários, em confusões primárias como a de se dirigir à “meritíssima” figura com inesperado “meretriz”. O erro é uma das senhas para o retorno ao cotidiano mais modesto, cercado de diversão em feijoada, passeios por salão de beleza de subúrbio e a defesa de uma nova bandeira: “Ostentar é super brega”. Num rebote da vida boa, Selminha vai seguir, num paralelo com a música da trilha sonora *Lá vem o Brasil descendo a ladeira*, uma trajetória de queda. É nesse ponto, quando não há mais como esconder a situação, que a personagem central dá a volta e propicia bons momentos para a intérprete Samantha Schmütz. Alguns debates sutis fazem parte da postura da personagem capaz de criticar o pobre capinista “que oprime o oprimido”, expor as dificuldades dos menos favorecidos e pavimentar uma revolução por meio de mutirão na comunidade.

Claro que os choques de realidade com a nova condição de pobre trazem momentos impagáveis como o do contato com a toalha de banho comparada à maciez de cactus, a preocupação com a “subsistência” do tratamento capilar, a divisão do salário mínimo ao que Selminha passa a ter direito, e a falta de classe, ao experimentar um vinho — na base do “vira, vira, vira; virou”. Nos

ápices das medidas de economia, Selminha considera a possibilidade de fritar cutícula, “para comer carne”, e até de desmembrar a dupla Maiara & Maraisa, para ter um orçamento viável como pretendida atração de uma festa.

À deriva?

Fora de órbita, a lua toma o rumo da Terra, no mais recente filme de Roland Emmerich — *Moonfall* — *Ameaça lunar*, que estreia hoje na capital. Com *Independence day* e *O dia depois de amanhã*, o diretor alemão coletou, respectivamente, bilheterias de US\$ 817 milhões e US\$ 544 milhões.

Terremotos e tsunamis criados para cenas do filme apontam que o mais inesperado está por se instalar na vida da humanidade e dos atentos personagens de Patrick Wilson, Halle Berry e John Bradley.

Jo (Halle) e Brian (Wilson) são ex-astronautas que se juntam ao cientista K.C. Houseman (Bradley, de *Game of Thrones*), a fim de localizarem um antigo ônibus espacial para uma missão que pode trazer esperanças para a Terra. O novo filme de Emmerich teve orçamento de US\$ 140 milhões.

OUTRAS ESTREIAS

Pandora Filmes/Divulgação



A FELICIDADE DAS PEQUENAS COISAS

• De Pawo Choyning Dorji. Enviado para Luanana, uma região recôndita no globo terrestre, professor que acalenta o sonho de ser cantor é fígado pelo lúdico cotidiano junto a crianças.

Imagem Filmes/Divulgação



AS AVENTURAS DE GULLIVER

• Animação de Ilya Maksimov. Desenho ucraniano que revela o retorno do agigantado Gulliver para vilarejo que enfrenta a tirania de um general.

Netflix/Divulgação



MÃES PARALELAS

• De Pedro Almodóvar. Prestes ao nascimento dos filhos, mães que não planejavam gravidez se veem no hospital, com singulares expectativas quanto aos nascimentos.